

## GT 06 – DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO

### Educação e Diversidade: reflexões à luz do Pacto Educativo Global.

LINS, T.L. <sup>1</sup>  
JUNQUEIRA, S. R. A. <sup>2</sup>

Este trabalho científico é proveniente do estudo investigativo, bibliográfico e documental acerca do Pacto Educativo Global do líder da Igreja Católica Apostólica Romana - Papa Francisco (PEG-2019) voltado às categorias: educação formal e informal, elucidando o PEG em sua proposta de caráter transformadora e aberta à diversidade. Objetivando refletir sobre o Pacto, a partir dos documentos bases: *Vademecum*, *Instrumentum Laboris* e o Dicionário do Pacto Educativo Global da Associação Nacional de Educação Católica (Brasil) e Congregação para a Educação Católica, analisando suas dimensões acerca do respeito à diversidade descritos nos aspectos: abertura ao outro, alteridade e diálogo intercultural e inter-religioso. Deste modo, conjecturando uma proposta mundial convidativa uma educação humanizadora nas perspectivas do diálogo e igualdade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Respeito à diversidade; Pacto Educativo Global.

#### I. Introdução

Educação é uma base estruturante para o desenvolvimento humano, representa um elemento fundamental na sociedade hipermoderna marcada pelo poder tecnológico e pela diversidade presente no âmbito social em seus variados aspectos. Compreender as configurações atuais emergentes da educação, consiste em conhecer as perspectivas atuais de transformações no cenário mundial.

---

<sup>1</sup> com Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião (UEPA); Graduada em Ciências da Religião pela UEPA; Especialista em Relações Étnico-Raciais pela UFPA. Pesquisadora do Grupo de Estudos Religião e Educação (GPER). Assessora de Ensino Religioso da Comissão de Cultura e Educação (CNBB – Regional Norte II). E-mail: profalins@gmail.com

<sup>2</sup> Livre docente em Ciência da Religião (PUCSP). Livre Docente e Pós-Doutor de Ciência da Religião pela PUCSP; Pós-Doutor em Geografia pela UFPR; Pós-Doutor em Ciência da Religião na UEPA; Pós-Doutor em Educação pela UFPR; Doutor e Mestre em Ciência da Educação pela Università Pontificia Salesiana de Roma; Especialista em Metodologia do Ensino Religioso pela PUCSP; Especialista em Metodologia do Ensino Superior pelo CEPENMG; Licenciado em Pedagogia pela UNIUBE; Bacharel em Ciências Religiosas pelo CEPENMG. E-mail: srjunq@gmail.

Neste sentido, em 2019 o líder da Igreja Católica Apostólica Romana - Papa Francisco lança um projeto para conscientização socioeducacional mundial, na realidade do contexto histórico da pandemia da covid 19, este projeto denominado Pacto Educativo Global, proposto às reflexões na educação, este se apresenta como um desafio para o contexto educativo, dada a realidade histórica de sua projeção. Esta realidade trouxe questionamentos e análises variadas por parte de educadores leigos e católicos, considerando suas intencionalidades pedagógicas, relacionadas primeiramente com a identidade, por tratar de uma percepção de educação com identidade católica. Porém, aberta a todas as religiões, pois, utiliza uma linguagem e abordagem plural e por segundo, a diversidade, expressa no Pacto Educativo Global, sobretudo, a partir de alguns dos objetivos, a destaque: colocar a pessoa no centro, ouvir as gerações mais novas, promover a mulher, se abrir à acolhida.

Assim, a diversidade humana, cultura e religiosa, direcionadas ao impacto colaborativo de toda civilização humana, são presentes no Pacto Educativo Global, como afirma o documento *Instrumentum Laboris* (2019, p. 2):

Nesse convite a cuidar das fragilidades do povo e do mundo em que vivemos – convite que não é dirigido apenas aos cristãos, mas a todos os homens e mulheres da terra – a educação e a formação tornam-se prioritárias, pois ajudam a se tornar protagonistas diretos e construtores do bem comum e da paz.

O PEG (Pacto Educativo Global) perpassa pela intencionalidade de envolver mundialmente diferentes povos na possibilidade de se humanizarem frente à diversidade, compreendendo a educação e formação como salutareis, possibilitando a tendência de uma educação humanista sugerida pelo Papa Francisco, ao exemplo do que categoriza Freire (1987, p. 35):

A concepção desta educação humanista, destacando: “é que, se os homens são estes seres da busca e se sua vocação ontológica é humanizar-se”, logo, a educação da era pós-moderna segue em continuidade exigindo um processo contínuo de humanização.

Em 2022, a Unesco se posiciona sobre os novos paradigmas educacionais a serem criados pela educação mundial, visando o humanismo e uma “reforma educacional”, tal documento traz ponderações que vão ao encontro da promoção do Pacto Educativo Global do Papa Francisco, (UNESCO, p. 145) “a pedagogia precisa ser transformada baseada nos princípios de cooperação e solidariedade,

substituindo antigos modos de exclusão e competição individualista”.

## II. Desenvolvimento

A proposta do Pacto Educativo Global preconiza uma educação que envolve uma fraternidade mundial, mobilizando o esforço coletivo em prol das transformações sociais, a destaque na introdução do *Vademecum*, p. 7, pelo Excelência Mons. Vincenzo Zani (Secretário da Congregação para a Educação Católica):

Papa Francisco insiste na necessidade de investir os talentos de todos para desenvolver uma nova solidariedade universal e uma sociedade mais acolhedora.

Ao tratar da visão acerca de um sociedade mais acolhedora, se encontram em consonância com este discurso educativo, os termos diretamente envolvidos no Pacto Educativo Global e presentes no Dicionário do Pacto Educativo Global impulsionantes ao respeito à diversidade, (DICIONÁRIO DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL, 2021, p. 147): “Papa Francisco se destaca por seu empenho para que nos reconheçamos e nos respeitemos em nossas diversidades. Trata-se de um conceito de alteridade no qual, por meio de diálogos, possamos enxergar o outro como outro, alguém que deve ser amado e respeitado. Aceitar o outro não significa subordiná-lo ou absorvê-lo, mas sim, reconhecer os seus valores e em conjunto celebrar a diversidade que nos enriquece a todos. Diferenças pessoais, culturais, étnicas, religiosas, todas enriquecem a diversidade de nossa existência”.

Neste sentido, este trabalho científico analisa as seguintes dimensões acerca da mensagem geral do PEG no que compete ao respeito à diversidade descritos nos seguintes aspectos: abertura ao outro, alteridade e diálogo intercultural e inter-religioso. A abertura ao outro como propriamente o termo sugere, refere-se ao processo dado à importância alheia, sem anular a individualidade de outrem, assim, afirma (DICIONÁRIO DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL, 2021, p. 147): “Abertura ao outro é a atitude e/ou disposição que torna possível reconhecer o outro. Abertura remete às mudanças, à ousadia e aos desafios. Abertura ao outro, sobretudo no contexto educacional, talvez seja a fresta pela qual o futuro entra no mundo. A abertura ao outro pressupõe o reconhecimento de si mesmo como um ser de relações. Só aquele que compreende a dimensão relacional da existência é capaz de acolher o outro em sua completude, dar-lhe espaço para ser quem é, manifestar

suas crenças, suas ideias, seus princípios, sem ser coagido, reprimido.”

O ser humano como um indivíduo de relações, mediado pela educação reconhece a abertura ao outro construindo suas redes de sentido para ser e existir, humanizando-se também para a alteridade que consiste na capacidade de aceitar o outro perante o que ele(a) é, uma habilidade fundamental às relações humanas na contemporaneidade, sobre este aspecto, a citação pressupõe (DICIONÁRIO DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL, 2021, p. 32): “Do latim *alteritas*, *alteritatis*, esta palavra nos reenvia à compreensão que o ser humano tem de si mesmo. Explicita a estrutura fundamental na vivência face ao outro, na experiência da interação social e interdependência com os outros indivíduos e com a natureza. Fora do casulo fechado do individualismo, o ser humano constitui-se pessoa, pois sua existência é constituída pela relação. Traduz a capacidade de compartilhar o mundo com o outro, que é distinto, diferente, diverso, sem perder a unidade. Supõe diálogo, escuta, encontro e serviço. Viver juntos, apoiar e cuidar do bem comum, construindo a paz e crescendo com nossas diferenças é o que nos aponta a experiência da alteridade.”

A diversidade religiosa crescente na humanidade trás às sociedades o desafio de lidar com as diferentes tradições religiosas, acima da intolerância religiosa e do fundamentalismo religioso, logo, um dos aspectos destacados no Pacto Educativo Global é o diálogo inter-religioso, entendido como a cooperação mútua entre as diversas religiões, a partir das lideranças religiosas e fiéis, citado a partir de um acontecimento histórico (DICIONÁRIO DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL, 2021, p. 69): “O diálogo, como regra de vida, é um dos maiores desafios da Igreja e da comunidade global contemporânea. O Concílio Ecumênico Vaticano II promoveu a liberdade civil e religiosa, a comunhão entre as diferenças. No documento histórico sobre a fraternidade humana, assinado em Abu Dhabi por Papa Francisco e o Grão Imame Ahmad Al-Tayyeb, temos a janela contemporânea para o diálogo inter-religioso.” Sendo possível constatar a possibilidade de um entendimento mútuo entre líderes religiosos de religiões monoteístas distintas, um acordo que valida a harmonia perante a diversidade de crenças, doutrinas e dogmas religiosos, um exemplo imitável aos demais líderes religiosos de outras religiões e países.

### III. Considerações finais

As interlocuções emergentes da relação entre educação e diversidade são múltiplas. Deste modo, este trabalho ponderou acerca de um caminho disposto pelo Pacto Educativo Global, dada a sua contribuição significativa para além da educação católica, ultrapassando as fronteiras das práticas educativas significantes em variados cenários, contextos, desafios e continentes. A proposta de uma renovação da educação no mundo, provoca a instigante intencionalidade de um projeto de educação humanizadora nas perspectivas do diálogo e igualdade.

O respeito à diversidade consiste em uma questão de justiça social e empatia coletiva, portanto, destacando a necessidade de uma educação reconhecedora da alteridade como regra relevante de convivência nos espaços escolares e não escolares, os novos paradigmas educativos pautados na manutenção dos valores universais, mantém o ideal de imbuir na consciência humana o compromisso com um futuro mais esperançoso às próximas gerações frente às desigualdades sociais da hipermodernidade e das variações incutidas no cenário da educação mundial.

### Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INSTRUMENTUM Laboris. **Pacto Educativo Global**. Disponível em: [www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/instrumentum-laboris-sp.pdf](http://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/instrumentum-laboris-sp.pdf). Acesso em: 10 mar 2024.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022.

VADEMECUM. Português. **Pacto Educativo Global**. In: <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecumportuges.pdf>. Acesso em: 10 mar 2024.

**VATICANO**. *Dicionário do Pacto Educativo Global*. 1. ed. Roma: Editora do Vaticano, 2023.